

## **Declaração do 12º Fórum Sindical do BRICS (FSB)**

### **Introdução**

As federações sindicais nacionais da República da África do Sul, da República Federativa do Brasil, da República da Índia, da Federação Russa e da República Popular da China reunidas na cidade de Ethekewini (Durban) na República da África do Sul, em 26 e 27 de setembro de 2023, constituídas como o 12º Fórum Sindical do BRICS (FSB).

O tema do 12º FSB foi **cooperação do Fórum Sindical do BRICS para desenvolvimento justo e Inclusivo para todos os povos do mundo – avançando em justiça social, paz e dignidade JUNTOS!**

Esse foi o primeiro encontro presencial do Fórum Sindical do BRICS (FSB) desde a emergência da pandemia de COVID-19. Ele aconteceu em um tempo de grandes turbulências e tensões geopolíticas no mundo, que não são apenas históricas, mas impactam nos trabalhadores, no povo e na sociedade profundamente.

### **1. Sobre a missão histórica do FSB**

O FSB é uma Plataforma crítica para construir o internacionalismo progressista e avançar no poder da classe trabalhadora, em um mundo passando por grandes realinhamentos e mudanças geopolíticas. *É uma busca do trabalhador para soluções mais profundas para problemas estruturais mais profundos enfrentados pela humanidade, pelas economias, pelo meio ambiente e pela sociedade como um todo.*

O FSB é construído no espírito do BRICS da inclusão, abertura e respeito mútuo em construir parceria para cooperação efetiva. Ele sustenta os valores da paz, da justiça e desenvolvimento inclusivo como uma base para a nossa agenda compartilhada, reconhecendo as lições acumuladas das nossas diversas experiências.

Sobre a expansão e futuro do BRICS, o 12º acolhe bem a expansão do BRICS e a crescente parceria com diferentes regiões do mundo. Para esse fim, trabalhará para fortalecer as relações com sindicatos irmãos nos países alistados para participar no BRICS.

O modelo atual de economia global inerentemente e deliberadamente exclui muitas pessoas e trabalhadores. Isso aponta para a importância do direito a subsistência e desenvolvimento, que deve ser garantido, preferencialmente para redefinir o modelo de economia global na direção da inclusão, do investimento produtivo e da sustentabilidade. Nossa luta deve ser guiada pela premissa de que o atual modelo de desenvolvimento falhou terrivelmente com muitas pessoas e trabalhadores através do mundo.

O FSB sublinha urgência na efetiva implementação na decisão do BRICS a respeito do Acordo de Reserva de Contingência (ARC) necessário pela necessidade urgente de acabar com o estrangulamento da dominância do dólar e de todo o império financeiro em nossos países. Isso é particularmente assim no direito de usar moedas nacionais ou diferentes para acordos de nossas transações e os de nossos parceiros e além. Mas, isso deve ser entendido exatamente pelo que é, uma luta por um sistema econômico novo e fundamentalmente progressista, não apenas mudança de moedas.

### **2. Principais áreas de foco para o diálogo do FSB**

Para esse fim, o 12º Fórum Sindical do BRICS (FSB) se compromete com as seguintes áreas de ação como nossa agenda estratégica e prática para trabalho decente, justiça social e desenvolvimento inclusivo;

**2. 1. Fortalecer o Mecanismo de Cooperação do FSB em fóruns internacionais para avançar uma economia nova, justa e inclusiva. Isso deve colocar as pessoas no centro de todos os esforços para a erradicação da pobreza, do desemprego e das desigualdades.**

Os diálogos anteriores do FSB enfatizaram a importância de um Mecanismo de Coordenação que vai ser efetivo em fortalecer o trabalho da aliança de trabalhadores global. É por essa razão que o 12º FSB elaborou nas formas e meios para aumentar nossa cooperação, agenda compartilhada e capacidade de coordenação melhorada para trabalharmos juntos como um bloco comum, enquanto nós construímos parcerias que elevam nossos interesses comuns.

**2.2. Investimento conjunto em política e pesquisa do FSB para avançar na capacidade industrial, científica e tecnológica que eleva as habilidades dos trabalhadores e cria empregos.**

Os rápidos processos de transformação global em curso são movidos por grandes inovações científicas, que mudaram a economia e as habilidades nos locais de trabalho. Contudo, esses desenvolvimentos deixaram muitos trabalhadores, comunidades e sociedades para trás. Essa luta por inclusão, participação e benefício compartilhado exige integração deliberada, capacidade e estratégias.

A industrialização e o desenvolvimento são cruciais para criar empregos e atrair investimentos para o mundo em desenvolvimento, particularmente o continente africano e o resto do Sul global. O continente tem vasto potencial inexplorado e recursos naturais abundantes, tornando-o um destino atrativo para crescimento econômico e oportunidades de investimento, mas ainda sofre subdesenvolvimento crônico e exclusão de processos chave de desenvolvimento de cadeias de valor globais.

**2.3. Trabalhar na direção da eliminação das desigualdades de Renda entre diferentes regiões e povos do mundo. Isso é com foco especial nas mulheres, jovens, pessoas vivendo com deficiências, trabalhadores em emprego informal e trabalhadores de plataforma.**

As desigualdades de renda persistem em diferentes regiões do mundo. Isso é particularmente o caso com mulheres, jovens e pessoas vivendo com deficiências, trabalhadores em emprego informal, trabalhadores de plataforma e outros grupos vulneráveis. Contextos de países diferentes são explorados e trabalho adicional em medidas a serem tomadas continuam a ser explorados pela Transição do FSB da economia informal e devem ser priorizados para promover a justiça social.

**2.4. Promover o desenvolvimento de efetivas instituições de apoio e capacidade para paz, democracia e desenvolvimento sustentáveis.**

Construir instituições e capacidade para paz e justiça sustentáveis é crucial para promover estabilidade e progresso social em qualquer sociedade. Isso exige um enfoque abrangente e multifacetado que aborde as necessidades imediatas e de longo prazo da comunidade. O Diálogo do FSB apoia a cooperação continuada dos trabalhadores em todos os países para abordar as causas fundamentais da guerra, subdesenvolvimento e integridade soberana de todos os povos.

## **2.5. Seguridade/Proteção Social Universais para os trabalhadores e suas famílias.**

Nosso trabalho em construir um sistema abrangente de políticas sociais continua por resiliência durante esses tempos difíceis para os trabalhadores, suas famílias e comunidades, usando nossas diferentes experiências e contextos comparativos. A cobertura de regimes básicos de segurança social deve ser estendida ainda mais.

## **2.6. Promover modelos justos de gestão ecológica e Transição Justa.**

Modelos justos de gestão ecológica e transição justa são importantes em abordar questões ambientais, enquanto assegurando justiça social e econômica para todas as partes interessadas. Esses modelos reconhecem a necessidade de transição na direção de práticas mais sustentáveis e mitigar os impactos negativos de atividades humanas no meio ambiente, à medida que equilibramos a importância de empregos, saúde e meios de subsistência.

Em sua busca implacável por lucros, corporações transnacionais e multinacionais na maioria das vezes não prestam atenção aos direitos humanos e trabalhistas. Nas comunidades em que elas operam, os cartéis de produtos químicos pesados, combustíveis e mineração também deixam um rastro de degradação ambiental e poluição massiva em fluxos de água naturais. O FSB se compromete a lutar e totalmente apoiar todas as lutas para assegurar a adesão a padrões internacionais de direitos humanos, trabalhistas e ambientais.

## **2.7. Avançar o trabalho da OIT e a transformação do multilateralismo para ir ao encontro das necessidades de nosso mundo em mudança.**

Para esse fim, nos comprometemos em concretizar nossos compromissos práticos e cooperação. Isso deve incluir:

A formalização do Fórum Sindical do BRICS (Diálogo do FSB) em principais instituições de diálogo social. Isso é tanto em nível nacional e internacional (particularmente na OIT) para avançar os interesses comuns do bloco do FSB, e institucionalizar o trabalho de nossos parceiros tripartites em cada país para apoio oficial dos parceiros.

Além disso, nós lembramos que em 1986, a Conferência Internacional do Trabalho adotou um instrumento de emenda propondo mudanças que afetam 11 dos 40 artigos dentro da Constituição da OIT. A Emenda de 1986 foi feita para lidar com três áreas principais:

- a. Uma fórmula para uma composição inclusiva para o Corpo Diretivo da OIT.
- b. O Procedimento para a nomeação do Diretor Geral; e
- c. Regras que regem como a Constituição pode ser alterada.

É por essa razão que o FSB continua seu engajamento sobre a importância de consentir para a emenda de 1986. Isso melhorará o processo de aprofundar a postura da OIT como um espaço crítico para a justiça social, os direitos de desenvolvimento e a responsabilidade mútua de acordo os princípios fundamentais da OIT no trabalho.

Os delegados do 12º Fórum Sindical do BRICS estendem seu sincero agradecimento ao movimento sindical sul-africano; COSATU, FEDUSA, SAFTU e NACTU pela calorosa recepção e qualidade de organização como indicado pelo Fórum nas áreas de conteúdo e logística. Para esse fim, os delegados estendem ainda os melhores votos para os trabalhadores da Federação Russa, enquanto eles serão anfitriões do próximo FSB em 2024.

**Fim.**